

APRESENTAÇÃO

Este trabalho trata do perfil do contador na atualidade na cidade de Itaituba, considerando a importância da profissão contábil e a evolução da disciplina como ciência, enfatizando a sua história desde o mundo antigo até o período científico que caracterizam as correntes contábeis presentes no Brasil.

Com as transformações ocorridas em todo o mundo nas áreas políticas, social, econômica, tecnológica e cultural, os negócios passaram a ser mais complexos e o ambiente dos negócios mais desafiador, exigindo uma formação superior.

A questão norteadora deste trabalho envolve uma investigação a respeito da atuação do contador, sua formação, competências e habilidades do profissional de Itaituba, para a qual se levanta o seguinte problema: O contador que atua no município de Itaituba possui competências técnica, conhecimentos científicos, habilidades e atitudes para acompanhar a evolução dessa ciência.

Mostrar o perfil do contador do município de Itaituba na atualidade com base na legislação específica da profissão e no código de ética do Conselho Regional de Contabilidade. Além de revisar a literatura específica sobre a origem e evolução da profissão contábil, seus aspectos históricos, suas correntes teóricas e sua implantação no Brasil. Levantando dados de opinião em alguns escritórios de contabilidade da cidade de Itaituba para verificar o perfil do profissional que atua nessa área.

Descrevendo a realidade da atuação profissional do contador nos escritórios de contabilidade, representando graficamente os resultados obtidos na pesquisa de campo, explicando o significado de cada gráfico elaborando um relatório geral da pesquisa, esclarecendo como se apresenta o perfil do contador de Itaituba.

Este trabalho foi executado com base nos seguintes procedimentos metodológicos: Uma pesquisa bibliográfica sobre a história de contabilidade e a origem da profissão. Foi feito um levantamento em campo, na zona urbana de Itaituba com os contadores existentes nos escritórios de contabilidade para verificar o perfil desse profissional, representando graficamente as opiniões sobre a necessidade de formação para exercer essa profissão. Em seguida será feita uma descrição das respostas desses profissionais, visando representar a realidade do

contador itaitubense. Por fim, serão analisados os resultados da pesquisa de opinião, com explicação dos gráficos e elaboração de um relatório final.

1 A PROFISSÃO CONTÁBIL

1.1 ORIGEM DA PROFISSÃO CONTÁBIL

A história da contabilidade é tão antiga quanto à própria história da civilização. Está ligada às primeiras manifestações humanas da necessidade social de proteção à posse e de perpetuação e interpretação dos fatos ocorridos com o objeto material de que o homem sempre dispôs para alcançar os fins propostos. Pois sempre esteve presente na vida do homem. Mesmo nos tempos mais primitivos, ela pode ser encontrada na sociedade por uma de suas vertentes mais conhecidas: O controle. A contabilidade, além da função de controle, tem também como características a análise da condição patrimonial, a mensuração dos componentes desse patrimônio, a evidenciação dos fatos contábeis, o resumo informativo e o detalhamento explicativo dos resultados apurados.

Tudo isso no intuito de facilitar o planejamento das ações futuras, minimizar os riscos de decisões que possam causar prejuízos ao patrimônio e auxiliar na condução gerencial do empreendimento. A origem da Contabilidade está ligada a necessidade de registros do comércio, há indícios de que as primeiras cidades comerciais eram dos fenícios. A prática do comércio não era exclusiva destes, sendo exercida nas principais cidades da Antiguidade. A atividade de troca e venda dos comerciantes semíticos requeria o acompanhamento das variações de seus bens quando cada transação era efetuada. As trocas de bens e serviços eram seguidas de simples registros ou relatórios sobre o fato. Mas as cobranças de impostos, na Babilônia já se faziam com escritas, embora rudimentares. Um escriba egípcio contabilizou os negócios efetuados pelo governo de seu país no ano 2000 a.C.

À medida que o homem começava a possuir maior quantidade de valores, preocupava-lhe saber quanto poderiam render e qual a forma mais simples de aumentar as suas posses, tais informações não eram de fácil memorização quando já em maior volume, requerendo registros.

Foi o pensamento do "futuro" que levou o homem aos primeiros registros a fim de que pudesse conhecer as suas reais possibilidades de uso, de consumo, de produção etc.

Com o surgimento das primeiras administrações particulares aparecia à necessidade de controle, que não poderia ser feito sem o devido registro, a fim de que se pudesse prestar conta da coisa administrada. No período medieval, diversas inovações na contabilidade foram introduzidas por governos locais e pela igreja. Mas é somente na Itália que surge o termo *Contabilità*.

1.2 EVOLUÇÃO DA CIÊNCIA CONTÁBIL

A Contabilidade e suas práticas existem na sociedade desde tempos remotos, e seus processos de registros foram evoluindo para acompanhar o próprio desenvolvimento social. Segundo Sá (1999:17):

Antes que o homem soubesse escrever e antes que soubesse calcular, criou ele a mais primitiva forma de inscrição que foi a artística, da qual se valeu para também evidenciar seus feitos e que havia conquistado para seu uso.

As informações ganham uma velocidade muito grande com os avanços tecnológicos, e a Contabilidade enquanto ciência social aplicada não poderia ficar alheia a tanta evolução. A profissão Contábil tem procurado acompanhar as mudanças e adaptar-se a nova realidade de mercado. Contabilidade do Mundo Antigo, período que se inicia com as primeiras civilizações e vai até 1202 da Era Cristã, quando apareceu o Liber Abaci, da autoria Leonardo Fibonacci, o Pisano.

Contabilidade do Mundo Medieval, período que vai de 1202 da Era Cristã até 1494, quando apareceu o Tractatus de Computis et Scripturis (Contabilidade por Partidas Dobradas) de Frei Luca Paciolo, publicado em 1494, enfatizando que a teoria contábil do débito e do crédito corresponde à teoria dos números positivos e negativos, obra que contribuiu para inserir a contabilidade entre os ramos do conhecimento humano. Se os sumérios-babilônios plantaram a semente da Contabilidade e os egípcios a regaram, foram os italianos que fizeram o cultivo e a colheita. Foi um período importante na história do mundo, especialmente na história da Contabilidade, denominado a "Era Técnica", devido às grandes invenções, como moinho de vento, aperfeiçoamento da bússola, etc., que abriram novos horizontes aos navegadores, como Marco Pólo e outros. O aperfeiçoamento e o crescimento da Contabilidade foram a consequência natural das necessidades geradas pelo advento do capitalismo, nos séculos XII e XIII. O processo de produção na sociedade capitalista gerou a acumulação de capital, alterando-se as relações de trabalho. O

trabalho escravo cedeu lugar ao trabalho assalariado, tornando os registros mais complexos. No século X, apareceram as primeiras corporações na Itália, transformando e fortalecendo a sociedade burguesa.

O método das Partidas Dobradas teve sua origem na Itália, embora não se possa precisar em que região. O seu aparecimento implicou a adoção de outros livros que tornassem mais analítica a Contabilidade, surgindo, então, o Livro da Contabilidade de Custos.

Contabilidade do Mundo Moderno, período que vai de 1494 até 1840, com o aparecimento da Obra "La Contabilità Applicata alle Amministrazioni Private e Pubbliche", da autoria de Francesco Villa, premiada pelo governo da Áustria. Obra marcante na história da Contabilidade. Os primeiros registros processaram-se de forma rudimentar, na memória do homem. Como este é um ser pensante, inteligente, logo encontrou formas mais eficiente de processar os seus registros, utilizando gravações e outros métodos alternativos. As primeiras escritas contábeis datam do término da Era da Pedra Polida, quando o homem registrava os seus primeiros desenhos e gravações. Os primeiros controles eram estabelecidos pelos templos, o que perdurou por vários séculos. Embora rudimentar, o registro, em sua forma, assemelhava-se ao que hoje se processa. O nome da conta, "Matrizes", por exemplo, substituiu a figura gravada, enquanto o aspecto numérico se tornou mais qualificado, com o acréscimo do valor monetário ao quantitativo. Esta evolução permitiu que, paralelamente à "Aplicação", se pudesse demonstrar, também, a sua "Origem". Há interessantes relatos bíblicos sobre controles contábeis, um dos quais o próprio Jesus relatou em Lucas capítulo 16, versos 1 a 7: o administrador que fraudou seu senhor, alterando os registros de valores a receber dos devedores. No tempo de José, no Egito, houve tal acumulação de bens que perderam a conta do que se tinha! (Gênesis 41.49). Houve um homem muito rico, de nome Jó, cujo patrimônio foi detalhadamente inventariado no livro de Jó, capítulo 1, verso 3. Depois de perder tudo, ele recupera os bens, e um novo inventário é apresentado em Jó, capítulo 42, verso 12. Os bens e as rendas de Salomão também foram inventariados em 1º Reis 4.22-26 e 10.14-17. Em outra parábola de Jesus, há citação de um construtor, que faz contas para verificar se o que dispunha era suficiente para construir uma torre (Lucas 14.28-30). Ainda, se relata a história de um devedor, que foi perdoado de sua dívida registrada (Mateus 18.23-27). A Contabilidade tornou-se uma necessidade para se estabelecer o controle das

inúmeras riquezas que o Novo Mundo representava. A introdução da técnica contábil nos negócios privados foi uma contribuição de comerciantes italianos do séc. XIII. Os empréstimos a empresas comerciais e os investimentos em dinheiro determinaram o desenvolvimento de escritas especiais que refletissem os interesses dos credores e investidores e, ao mesmo tempo, fossem úteis aos comerciantes, em suas relações com os consumidores e os empregados. O aparecimento da obra de Frei Luca Pacioli, contemporâneo de Leonardo da Vinci, que viveu na Toscana, no século XV, marca o início da fase moderna da Contabilidade. Escreveu "Tractatus de Computis et Scripturis" (Contabilidade por Partidas Dobradas), publicado em 1494, enfatizando que à teoria contábil do débito e do crédito corresponde à teoria dos números positivos e negativos. Pacioli, apesar de ser considerado o pai da Contabilidade, não foi o criador das Partidas Dobradas. O método já era utilizado na Itália, principalmente na Toscana, desde o Século XIV.

O tratado destacava, inicialmente, o necessário ao bom comerciante. A seguir conceituava inventário e como fazê-lo. Discorria sobre livros mercantis: memorial, diário e razão, e sobre a autenticação deles; sobre registros de operações: aquisições, permutas, sociedades, etc.; sobre contas em geral: como abrir e como encerrar; contas de armazenamento; lucros e perdas, que na época, eram "Pro" e "Dano"; sobre correções de erros; sobre arquivamento de contas e documentos, etc.

Sobre o Método das Partidas Dobradas, Frei Luca Pacioli expôs a terminologia adaptada:

"Per ", mediante o qual se reconhece o devedor;

"A ", pelo qual se reconhece o credor.

Acrescentou que, primeiro deve vir o devedor, e depois o credor, prática que se usa até hoje.

O Método das Partidas Dobradas, ou Método Veneziano ("el modo de Vinegia") descrito pela primeira vez por Luca Pacioli no livro "Summa de Arithmetica, Geometria proportioni et propornaliti" em 1494, é o sistema padrão usado em empresas e outras organizações para registrar transações financeiras. Sua premissa é de que a condição financeira e os resultados das operações de uma empresa ou organização são melhores representadas por diversas variáveis, chamadas contas, em que cada uma reflete um aspecto em particular do negócio como um valor monetário. Cada transação financeira é registrada na forma de entradas em pelo menos duas contas, nas quais o total de débitos deve ser igual ao total de créditos.

Há de se considerar que uma entidade é uma personalidade jurídica sem existência física, apesar de possuir uma sede (uma personalidade física também possui um endereço, mas sem esse endereço ela ainda é uma pessoa física, mas a entidade sem a sede, é apenas um nome). Essa personalidade jurídica tem personalidades físicas como proprietárias, que responderão por ela. Todo o seu patrimônio pertence a seus proprietários ou a terceiros (também personalidades físicas, proprietárias ou não de outras empresas credoras).

Assim, toda transação que ela faz está apenas alterando o seu patrimônio, ou seja, "algo vai, outro algo vem em seu lugar". Uma compra de um bem à vista, por exemplo, esse "haver" chegou à empresa e está representado por uma conta contábil, que será dada entrada no patrimônio por um valor. Concomitantemente, outra conta contábil será igualmente movimentada, a que representa os numerários que se foram (um "dever"), o "Caixa".

Mesmo que a compra seja a prazo, essa outra conta (Caixa) será substituída por uma que representa uma obrigação futura, outra conta contábil de "dever" chamada "Contas a Pagar".

Vê-se que a partida dobrada representa um registro, patrimonial ou de resultado do período, que representa "algo que vai, simultaneamente a outro algo que vem", portanto, são lançamentos de débito e crédito, ou de haver e dever de igual valor.

Quanto ao débito e crédito, a razão é muito simples. Como o patrimônio da entidade (Ativo) pertence às pessoas físicas (dos próprios donos ou de terceiros), representados pelos Patrimônio Líquido e Passivo, respectivamente (vide Balanço Patrimonial), os Ativos passam a ser devedores para com estes proprietários, que são os credores desse patrimônio.

Considerando que o Ativo é "devedor", qualquer acréscimo de valor nas suas contas representará um "débito", e qualquer decréscimo de valor, um "crédito". Ao mesmo tempo, qualquer acréscimo de valor numa conta do Passivo ou do Patrimônio Líquido, será levado a "crédito", e a "débito", se decrescer esse valor.

Quanto às contas de Resultado, as Receitas serão "credoras" do patrimônio, e as Despesas, "devedoras" do patrimônio.

Contabilidade do Mundo Científico, período que se inicia em 1840 e continua até os dias de hoje. O Período Científico apresenta, nos seus primórdios, dois grandes autores consagrados: Francesco Villa, escritor milanês, contabilista público,

que, com sua obra "La Contabilità Applicata alle amministrazioni Private e Pubbliche", inicia a nova fase; e Fábio Bésta, escritor veneziano.

Os estudos envolvendo a Contabilidade fizeram surgir três escolas do pensamento contábil: a primeira, chefiada por Francisco Villa, foi a Escola Lombarda; a segunda, a Escola Toscana, chefiada por Giuseppe Cerboni; e a terceira, a Escola Veneziana, por Fábio Bésta.

Embora o século XVII tivesse sido o berço da era científica e Pascal já tivesse inventado a calculadora, a ciência da Contabilidade ainda se confundia com a ciência da Administração, e o patrimônio se definia como um direito, segundo postulados jurídicos.

Nessa época, na Itália, a Contabilidade já chegara à universidade. A Contabilidade começou a ser lecionada com a aula de comércio da corte, em 1809.

A escola norte americana, enquanto declinavam as escolas européias, florescia com suas teorias e práticas contábeis, favorecidas não apenas pelo apoio de uma ampla estrutura econômica e política, mas também pela pesquisa e trabalho sério dos órgãos associativos. O surgimento do *American Institut of Certield Public Accountants* foi de extrema importância no desenvolvimento da Contabilidade e dos princípios contábeis; várias associações empreenderam muitos esforços e grandes somas em pesquisas nos Estados Unidos. Havia uma total integração entre acadêmicos e os já profissionais da Contabilidade, o que não ocorreu com as escolas européias, onde as universidades foram decrescendo em nível, em importância.

A Contabilidade no Brasil iniciada na época colonial vem ao decorrer dos anos evoluindo burocrática e cientificamente. Sob novas normas, códigos no procedimento contábil, e mudanças desde a Escola Politécnica do Rio de Janeiro, em 1890 às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Contábeis instituído em 2004.

A Influência das escolas do pensamento contábil no Brasil integram inicialmente o patrimônio, advinda da Itália, e defendida por Vincenzo Masi e decreta pelo rei D. João VI, em 1808, e depois, em 1964 o método norte-americano, onde a tendência era tornar a contabilidade mais pratica, assim a padronizando. Existem varias associações de classe contábil para discussão de padronização e regulamentação contábil, mas os destaques são a italiana Patrimonialista, e norte-americana.

Em 1770, surge à primeira regulamentação da profissão contábil no Brasil, quando Dom José, expede a carta de lei a todos os domínios. Neste documento, entre outras regulamentações, fica estabelecida a obrigatoriedade de registro da matrícula de todos os guarda-livros na junta comercial.

No Brasil, a vinda da Família Real Portuguesa incrementou a atividade colonial, exigindo – devido ao aumento dos gastos públicos e também da renda nos Estados – um melhor aparato fiscal. Para tanto, constituiu-se o Erário Régio ou o Tesouro Nacional e Público, juntamente com o Banco do Brasil (1808). As Tesourarias de Fazenda nas províncias eram compostas de um inspetor, um contador e um procurador fiscal, responsáveis por toda a arrecadação, distribuição e administração financeira e fiscal. Hoje, as funções do contabilista não se restringem ao âmbito meramente fiscal, tornando-se, num mercado de economia complexa, vital para empresas informações mais precisas possíveis para tomada de decisões e para atrair investidores. O profissional vem ganhando destaque no mercado em Auditoria, Controladoria e Atuarial. São áreas de análise contábil e operacional da empresa, e, para atuários, um profissional raro, há a especialização em estimativas e análises; o mercado para este cresce em virtude de planos de previdência privada.

2 O PERFIL DO CONTADOR

2.1 CONCEITOS DE CONTABILIDADE

A Contabilidade é uma ciência que estuda e pratica as funções de controle e de registros relativos aos atos e fatos da administração e da economia, segundo definição postulada no I Congresso Brasileiro da Contabilidade (ROSA; 2004:77).

Já H. FRANCO considera Contabilidade a ciência que estuda e controla o patrimônio das empresas, mediante registro, a demonstração expositiva e a demonstração dos fatos nele ocorridos, com o fim de oferecer informações sobre sua composição e suas variações, como sobre o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

A Contabilidade assume importância relevante no contexto da administração do patrimônio. Os contadores, compreendendo os princípios, normas e procedimentos, geram instrumentos úteis para registro e análise das informações destinadas à avaliação do patrimônio.

2.2 FORMAÇÃO DO CONTADOR

O contador deve possuir uma formação humanística, uma visão global que o habilita a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido, tomando decisões em um mundo diversificado e interdependente.

O contador necessita de uma formação técnica e científica para desenvolver atividades específicas da prática contábil, com capacidade de externar valores de responsabilidade social, justiça e ética, precisa ter competência para compreender ações, analisando criticamente as organizações, antecipando e promovendo suas transformações. Marion (2005) sugere que o contador deve ser o profissional mais bem informado de toda empresa, pois sua atuação exige que conheça as operações realizadas, faça o seu registro e apresente as informações resultantes do processo contábil na forma de relatórios para a administração da empresa, afim de que esta possa tomar decisões. As decisões tomadas, por sua vez, podem ocasionar retornos positivos ou negativos para a empresa e influenciar quem dela depende. Nessas circunstâncias, o contador assume verdadeiramente uma responsabilidade social. O Profissional Contador deve ter Flexibilidade, Liderança, Comunicação, Ética

Atualização constante, Responsabilidade social, Visão humanística, Formação técnica e científica Iniciativa Visão de mercado e futuro.

2.3 CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

A imagem do contador em outros países é totalmente diferente do Brasil, embora aqui aos poucos isso esteja mudando. Com relação à imagem do profissional contábil, MARION (2003: 1) menciona que:

A certificação do contador na Inglaterra é dada pela rainha. Nos Estados Unidos, se você perguntar qual a vocação que alguém quer para seu filho, parecem as profissões de médico, advogado e contador. Em alguns estudos americanos o contador é o mais bem remunerado entre as profissões liberais.

O contador deve prestar um serviço diferenciado para seu cliente, atuando no planejamento tributário, na análise de mercado, nas decisões financeiras das empresas, auxiliando seu cliente no gerenciamento das atividades da empresa. Conforme SOUSA (2003: 20), é importante que:

As empresas contábeis invistam em técnicas avançadas de gestão. Aquelas que possuírem um sistema de gestão eficiente e capaz de fornecer informações úteis aos gestores estarão certamente aptas para garantir sua sobrevivência e continuidade nesse cenário de mudanças e incertezas.

Isso independe do profissional ser autônomo, empregado ou empregador, pois em qualquer forma de atuação ele pode apresentar uma atuação diferenciada.

FIGUEIREDO e FABRI (2000: 20) definem que a função principal do profissional da Contabilidade é:

Executar a contabilidade geral, financeira e gerencial, na área agrícola, bancária, comercial, hospitalar, imobiliária, pastoril, pública, e de seguros, além de todas as outras atividades e ela pertinentes, bem como gerar informações referentes a todos os atos relativos à gestão econômica das organizações.

MARION (2003) cita inúmeras alternativas para a atuação dos profissionais contábeis, como: (a) nas empresas privadas: contador geral, contador de custos, controller, auditor interno e cargo administrativo; (b) em órgãos públicos: contador, fiscal de atributos e tribunal de contas; (c) no ensino: professor, pesquisador, escritor, e parecerista; e (d) atuação independente: auditor independente, consultor, perito contábil, empresário.

2.4 A ÉTICA PROFISSIONAL DO CONTABILISTA

A “ética” é o Código de Honra, inicialmente, simples totalizadores de princípios ameadados pela tradição formada por hábitos e costumes, este Código evoluiu ao longo de constantes aprimoramentos, exibindo hoje a forma de ordenações tecnicamente estruturadas e racionalmente sistematizadas.

O profissional contábil é aquele cuja atividade, é a prestação de serviço, tendo como função “a de fornecer informações e avaliações, principalmente às de natureza física, financeira e econômica sobre o patrimônio das pessoas físicas ou jurídicas de qualquer natureza a que objetivam auxiliar no processo de tomada de decisões”.

Os Contabilistas, como classe profissional, caracterizam-se pela natureza e homogeneidade do trabalho executado, pelo tipo e características do conhecimento, habilidades técnicas e habilitação legal exigidos para o seu exercício da atividade contábil. Portanto, os profissionais da contabilidade representam um grupo específico com especialização no conhecimento da sua área, sendo uma força viva na sociedade, vinculada a uma grande responsabilidade econômica social, sobretudo na mensuração, controle e gestão do patrimônio das pessoas e entidades (FORTES; 2002:108).

2.5 DEVERES DO CONTABILISTA

O zelo, a dedicação, a honestidade e, a integridade são princípios a serem seguidos pelos contadores, pois, agindo assim, vamos acabar com o suborno que tanto permeia a classe contábil. Portanto, para acabar com isso, o Conselho Federal de Contabilidade aprovou a lei 803/96 que regulamenta o Exercício do Profissional da Contabilidade. Na resolução do CFC, Art. 1º diz categoricamente: “Este Código de Ética Profissional tem por objetivo fixar a forma pela qual se devem conduzir os contabilistas, quando no exercício profissional.”

Partindo desse pressuposto, o código de ética propôs ao contabilista o procedimento correto do exercício da profissão, a fim de garantir a idoneidade do profissional e, também do patrimônio do cliente. Na lei citada acima existe dois pilares fundamentais da ética, entre eles são: os princípios e as regras. O primeiro diz respeito à idoneidade do profissional, já o segundo diz respeito à disciplina que o

contador deve ter perante o cliente (empresário) e, também para a sociedade em geral.

Segundo o código de ética, são deveres e obrigações do contabilista, entretanto, neles podemos destacar o mais importante.

O Art. 2º do Código de Ética determina que o contador deve:

- I- Exercer a profissão com zelo, diligências e honestidade, observando a legislação vigente e resguardando os interesses de seus clientes sem prejuízo da dignidade e independência profissional.
- II- Guardar sigilo sobre o que souber em razão de suas funções.
- III- Zelar pela sua competência exclusiva na orientação técnica dos serviços a seu cargo.
- IV- Orientar seus clientes, de preferência por escrito, quanto à situação econômica e financeira da empresa.
- V- Comunicar, desde logo, ao cliente, eventual circunstância adversa que possa influir na resolução daquele em lhe formular consulta ou lhe confiar trabalho.

“O aumento do erro premeditado vem fazendo com que a sociedade solicite cada vez mais profissionais com boa índole, que encaram a profissão com serenidade e sinceridade. Na maioria dos casos, o problema principal é a falta de ética que na essência do que traduz a palavra, é a idéia de compromisso, dentro de um contexto que define a integração social de direitos e deveres”. (Prêmio Jovem Cientista do CRC/BA. Pág.,162)

1. Segundo o mestre da contabilidade, Lopes de Sá, afirma categoricamente que: “É nosso dever contribuir para o progresso de nossos colegas, sem ver em cada um deles um «concorrente», mas, sim, um verdadeiro irmão que merece nosso respeito e consideração, exigindo de nossa parte tanto a intenção permanente em ajudar, como, também, a permanente em praticar a ajuda”.

Vale ressaltar, conforme afirma o capítulo IV do Código de Ética Profissional do Contabilista: Art. 9º – A conduta do Contabilista com relação aos colegas deve ser pautada nos princípios de consideração, respeito, apreço e solidariedade, em consonância com os postulados de harmonia da classe.

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

3.1 COMPETÊNCIA E HABILIDADES NA PROFISSÃO CONTÁBIL.

No mercado, não existe mais lugar aos profissionais que conhecem a contabilidade apenas em termos de “partidas dobradas”, com o objetivo de cumprir a legislação. O mercado busca, na figura do contador realmente eficaz, um profissional acima de média, que tenha consciência de sua responsabilidade social e profissional, e que tenha iniciativa, coragem, ética, visão do futuro e criatividade (DURIGON, 2004).

Essa formação mais complexa e flexível, exigida ao contador dos dias atuais, é fruto da demanda por informações, que se tornaram mais complexas e sofisticadas. Afinal, as organizações passaram a necessitar de informações mais detalhadas, completas e claras, além dos quesitos velocidade, precisão e abrangência.

Então, a fim de atender de maneira satisfatória os usuários das informações contábeis, o profissional deve buscar constante aprimoramento através da formação continuada e da verticalização do ensino.

“Todos os profissionais da contabilidade devem procurar mudança nos seus desempenhos através da educação, buscando permanentemente novos saberes para desempenhar com competência, habilidades e atitudes” (MOURA et al. 2003).

O refinamento da formação do profissional contábil é também um grande aliado quando se analisa a concorrência existente em todos os mercados inclusive das atividades intelectuais. Então, o contador dos dias atuais não deve manter-se alienado à contabilidade, mas deve deter um extenso conhecimento de áreas afins, tais como legislação, administração, economia, etc., além de necessitar de maneira inequívoca da fluência em outros idiomas. Sobretudo, em sua área de atuação, o contador deve estudar e interagir com as realidades políticas, sociais e financeiras, saber orientar as empresas a cerca das melhorias decisões, objetivando o crescimento mesmo em tempos de crise. O contador deve ser capaz de manipular o conhecimento, que é o ponto chave de qualquer decisão. Entretanto, para que os contadores concluam o curso superior, já tendo uma significativa dose dos conhecimentos e competências que lhe são indispensáveis, é preciso que em muitas universidades brasileiras ocorra uma verdadeira reforma curricular.

Enfim, as profundas e rápidas transformações ocorridas no panorama econômico e social do mundo todo, nos últimos anos, têm exigido que o profissional contábil reveja algumas posturas nos processos de aprendizagem. O contador deve moldar seu perfil às novas exigências e demandas impostas pelo atual contexto econômico, político e social. Para atender as novas solicitações que mercado exige do contador profissional: saber identificar tendências, limites, problemas, soluções e condições existentes; associar, discernir e julgar dados e informações, usando um raciocínio ágil, abstrato e lógico; saber lidar com situações diferenciadas, aproveitar conhecimentos extraídos e transferidos de outras experiências.

No mundo atual o contador profissional passou a assumir características que permitem encarar com tranquilidade e naturalidade as transformações ocorrido na sociedade em que se está inserido, por isso o profissional contábil deve ser operativo e eficiente. Pois no novo quadro do mercado de trabalho, tão importante quanto à qualificação de um profissional, são suas habilidades e competências que, aliás, muitas vezes não estão diretamente relacionadas ao currículo ou a formação acadêmica.

A contabilidade mudou, virou Profissão, hoje os Contadores já não mais trabalham com pedrinhas, aperfeiçoamento, determinado, principalmente, pela introdução de complicados processos mecanizados autônomos de contabilidade, os quais atingem elevado nível embora continuem defendendo as ovelhas dos lobos.

O desenvolvimento do papiro (papel) e do cálamo (pena de escrever) no Egito antigo facilitou extraordinariamente o registro de informações sobre negócios. A introdução da técnica contábil nos negócios privados foi, porém, uma contribuição de comerciantes italianos dos séculos XIII.

Algumas mudanças que afetarão os escritórios de contabilidade estão divididas em três grupos com maior potencial de impacto:

Economia: Aceleração do processo de globalização, concorrência em escala global, padrões de avaliação mais universais e rigorosos por parte dos clientes, intensificação do capital investido em negócios antes dominados por pequenos empresários, desestabilização de organizações locais pela ação de grupos multinacionais. Nesse quadro, surgem ameaças e oportunidades para os escritórios contábeis. Do lado das ameaças, por exemplo, os escritórios poderão enfrentar concorrência mais eficiente de organizações estrangeiras; do lado das oportunidades, tem-se observado que muitas empresas dos países desenvolvidos

vêm passando atividades administrativas para países em desenvolvimento, criando oportunidades de terceirização.

Diante das mudanças que estão conquistando o mundo com soluções práticas e inteligentes, melhorar o padrão de qualidade de seus serviços tornou-se uma imposição para os contadores.

O contador pode se beneficiar do grandioso volume de informações centralizadas na contabilidade e elaborar relatórios nos vários aspectos gerenciais, colocando à disposição da administração, em tempo hábil, dados que proporcionam a tomada de decisões.

Com isso, é inquestionável a maior valorização ao contador, pela função de gerenciador dessas informações. Mas é preciso estar conscientizado de que a informática, pura e simplesmente, apenas processa dados em função de necessidades definidas no sistema contábil. No entanto, a responsabilidade para que as operações sejam processadas de forma correta, em tempo hábil e em conformidade com as normas e princípios contábeis, é exclusividade do contador.

Entretanto, de forma alguma a automação substitui o contador ou o deixa a margem de suas funções. Na realidade, valoriza-o profissionalmente, pelo nível das informações, em razão de novas atribuições que podem exercer. Faz-se necessário mais do que nunca, uma formação profissional adequada e voltada para a realidade em que se inserem as empresas. O aperfeiçoamento deve ser permanente e contínuo, para que novos conhecimentos sejam adquiridos no objetivo de gerir as informações centralizadas na contabilidade.

Conforme OLIVEIRA (1997, p.12), "o sucesso da profissão, na atual conjuntura, depende de alguns fatores importantes, como: capacidade de interpretar corretamente legislação, principalmente a societária e a tributária, senso de organização e controle, domínio da informática e visão gerencial".

Como a economia mudou-se da era industrial para a era da informação, a força motriz da inovação tem animado alguns assustados e outros. A rotatividade pode ser assustadora para aqueles cujas vidas podem mudar por causa das novas tecnologias, mas devemos lembrar que a mudança é necessária para o progresso. Nosso desafio é está preparado para as oportunidades que ela nos oferece.

Tecnologia: Advento da informática e *Internet* com enormes aumentos de produtividade em atividades de agregação, processamento e distribuição de informações, aplicação dessas novas tecnologias a atividades administrativas em

geral, alteração na necessidade de localização geográfica em proximidade da clientela. Para o escritório contábil, isso tudo pode traduzir-se em desaparecimento de algumas funções, barateamento dos custos de processamento, concorrência em âmbito geograficamente mais amplo. Ameaças e oportunidades, dependendo do ponto de vista.

A informática atualmente é fundamental em todos os segmentos da sociedade. Por outro lado, a contabilidade é um segmento que não vive sem a ajuda dos computadores e, hoje percebe-se um investimento crescente nas organizações em softwares e hardwares ligados à área contábil.

As grandes empresas e os escritórios de contabilidade adotam fortemente a informática como ferramenta de trabalho. Já não se admite mais os antigos métodos da escrituração contábil feito a mão. Com a grande concorrência, as empresas de contabilidade investem na informática para oferecerem um serviço mais rápido e de melhor qualidade.

A informática permitiu uma mudança sensível na atuação do profissional contábil. Antes este perdia muito tempo com lançamentos e com isso estava mais sujeito a erros inadmissíveis nos dias atuais.

Graças ao computador, o contador está mais para um analista de contabilidade. Isso se deve ao fato de que os softwares fazem de tudo dentro do departamento de contabilidade, dentro de uma empresa ou em um escritório de contabilidade. Assim o profissional dedica mais tempo a leitura pertinente à área contábil e consegue executar um trabalho mais preciso e seguro em um intervalo de tempo menor.

A *Internet* será, em pouco tempo, o veículo de comunicação mais utilizado por empresas de médio e grande porte, tanto para informar quanto para obter informações. O acesso à grande rede proporciona uma disseminação global de informações sobre a empresa e ao mesmo tempo coloca à sua disposição as mais diversas fontes de informação e pesquisa.

Contudo, é um lamentável engano imaginar que as máquinas substituirão os profissionais da contabilidade. As máquinas não pensam, elas são programadas para cumprir determinações. Sua principal função é facilitar o controle e agilizar a guarda e a obtenção de informações na empresa. A parte inteligente e criativa fica por conta das pessoas, em diversas áreas, incluindo a contábil.

E foi justamente o que ocorreu em relação às atividades do contador, pois com a revolução dos computadores, a principal e mais conhecida função desse profissional até então perdeu sua relevância. A escrituração contábil, hoje é realizada por computador, via digitação de dados e as atividades relacionadas aos aspectos fiscais, na maioria dos casos, são tarefas dos técnicos em contabilidade.

Política: Cumprindo sua responsabilidade de criar um ambiente mais favorável ao desenvolvimento, o governo faz um esforço diuturno de reduzir a burocracia a vida das empresas. Com a informática e a Internet, abre-se um potencial enorme para simplificação dos procedimentos. Além disso, programas de incentivo e apoio são orientados para prestação de serviços a empresa pequenas, sem custos. Com isso, altera-se o tipo de serviço que o cliente está á disposto a comprar do escritório contábil e as expectativas de remuneração (ROSA; 2004:09-10).

O desenvolvimento e a sobrevivência de qualquer empresa depende do ambiente onde ele vive. As forças ambientais ditam as regras e sobrevivem aqueles organismos mais capazes de adaptar-se com maior eficiência, as mudanças, o que implica na capacidade de fazer, no tempo certo, as necessárias mudanças.

O surgimento de uma empresa é propiciado pelas condições do meio; se ela for capaz de atender eficientemente a uma demanda proveniente do meio, dentro das condições impostas por esse meio, sobrevive e desenvolve-se. Adaptando-se as mudanças significativas em seu determinado tempo.

Os fatores determinantes do meio empresarial são a economia, a tecnologia, a política, as demandas sociais, a ação de mercado situados próximos da empresa: concorrentes, fornecedores, distribuidores, clientes. Uma dada empresa poderá ser afetada positiva ou negativamente por esses fatores, cada um isoladamente ou efeito somatório de alguns (ROSA, 2004:9).

Frente a esses fatos, o profissional contábil deve interagir com as novas perspectivas da contabilidade e manter-se atualizado e em constante aperfeiçoamento para enfrentar os desafios das mudanças existentes e vindouras. Uma das mudanças apontadas recentemente é a possibilidade da contabilidade fornecer subsídios na preservação ambiental. Através das informações contábeis os riscos são racionalmente dimensionados.

Segundo os ensinamentos de PEREZ (1997), para atuar na área contábil nos dias de hoje, o profissional precisa estar atento às mudanças, já que, com a

globalização, essas mudanças acontecem de forma continuada e em curtos espaço de tempo. Isso passa a exigir do profissional preparação contínua e agilidade para entender e lidar com as mudanças.

O escritório acha-se na necessidade de mudar para antecipar-se “as novas regras que o ambiente irá impor. Isso que dizer, principalmente, três coisas fundamentais: 1) fixar um novo conjunto de serviços a oferecer ao mercado; 2) buscar um novo patamar de produtividade e eficiência; 3) adotar uma nova forma de interagir com o mercado (ROSA 2004:10).

O escritório contábil é uma organização solidamente vinculada “as empresas, dada à natureza do trabalho que oferece”. O cliente provavelmente vai precisar de serviços diferentes e melhores, e o escritório tem de ser capaz de oferecê-lo porque, se não o fizer, poderá o vínculo com a clientela. O importante e fundamental é, mudar de modo adaptativo, racional e natural.

A contabilidade não para de evoluir, mantendo atualizados seus usuários. O mercado exige hoje um profissional cada vez mais gabaritado e competente a fim de atender o ambiente social que utilizam suas informações, esses profissionais devem admitir certa forma os valores presentes no ambiente onde se juntam as pessoas. O jogo do conhecimento nos dias de hoje é o novo jogo do mercado, nada melhor do que compartilhar esses valores, gerando estímulo entre as pessoas para o autoconhecimento e ao conhecimento do outro, fortalecendo o espírito em equipe e o respeito mútuo e a solidariedade aos demais.

A Contabilidade tem evoluído significativamente através dos tempos, dentro desse contexto é inegável a influência da tecnologia sob a nova visão e desenvolvimento da profissão contábil. A introdução de sistemas e aplicativos computacionais possibilitou entre outras coisas, maior flexibilidade na manutenção e armazenamento dos dados, bem como na ampliação do conjunto de informações, eliminando a lentidão dos processamentos apresentados em décadas anteriores. Entretanto, o advento da informática na área contábil propõe que o contador, assim como todo e qualquer profissional, participe de um processo de atualização de seus conhecimentos, buscando constantemente compreender as inovações tecnológicas, a fim de produzir com qualidade os serviços prestados a sociedade.

4 ESTUDO DE CASO

COLETA DE DADOS REFERENTE À EVOLUÇÃO DO PERFIL DO CONTADOR NA CIDADE DE ITAITUBA-PA

4.1 METODOLOGIA

A Metodologia utilizada na presente monografia é de modalidade quantitativa tendo como pressuposto a pesquisa-ação. Inicialmente, realizou-se uns levantamentos bibliográficos em livros, documentos eletrônicos e dados estatísticos visando um embasamento teórico sobre o tema em questão.

4.2 COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados foram coletados por meio de questionário constituído de 14 perguntas fechadas. O envio do questionário foi precedido por meio eletrônico, ocasião em que se expôs a natureza e os objetivos da pesquisa, onde houve o feedback entre pesquisador e o entrevistado via email .

4.3 ANALISE E DISCURSSÃO DOS DADOS

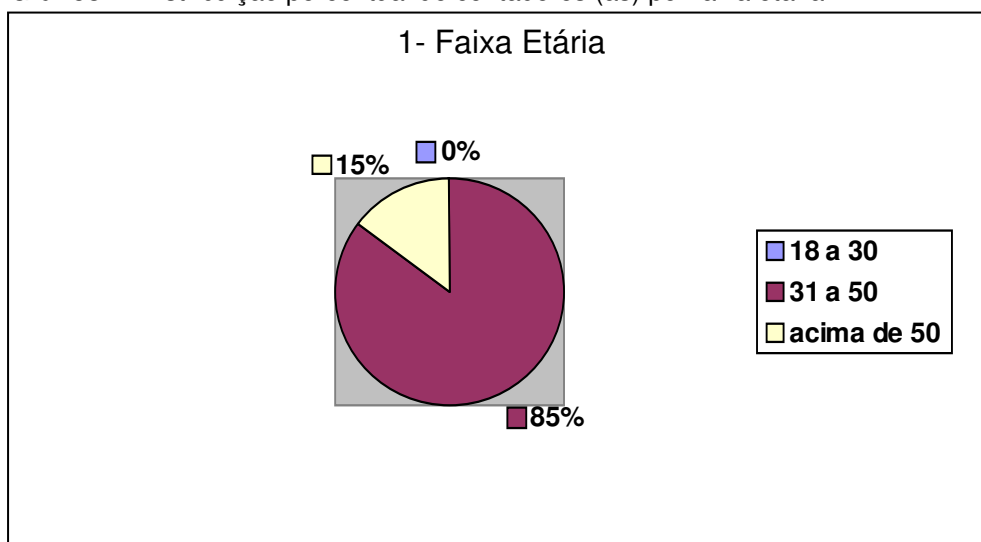
Nesta parte do trabalho, são analisados e coletados junto aos 14 contadores que compuseram a amostra pesquisa neste estudo exploratório. O período desta ação foi no mês de dezembro de 2010, em horários alternados de acordo com disponibilidade de cada contador.

Posteriormente, realizou-se as análises dos dados obtidos, com interpretações minuciosas das respostas fornecidas pelos contadores, para que junto com embasamento teórico fosse elaborada a dissertação final.

Os questionários aplicados com alguns Contadores (as) mostraram que a maioria tem faixa etária entre 31 a 50 anos, sendo do gênero masculino. Todos possuem o ensino médio completo e uma renda de 1 a 5 salários mínimos.

De acordo ainda com o questionário aplicado, 85% têm entre 31 e 50 anos, 15% têm acima de 50 anos. (Gráfico 1).

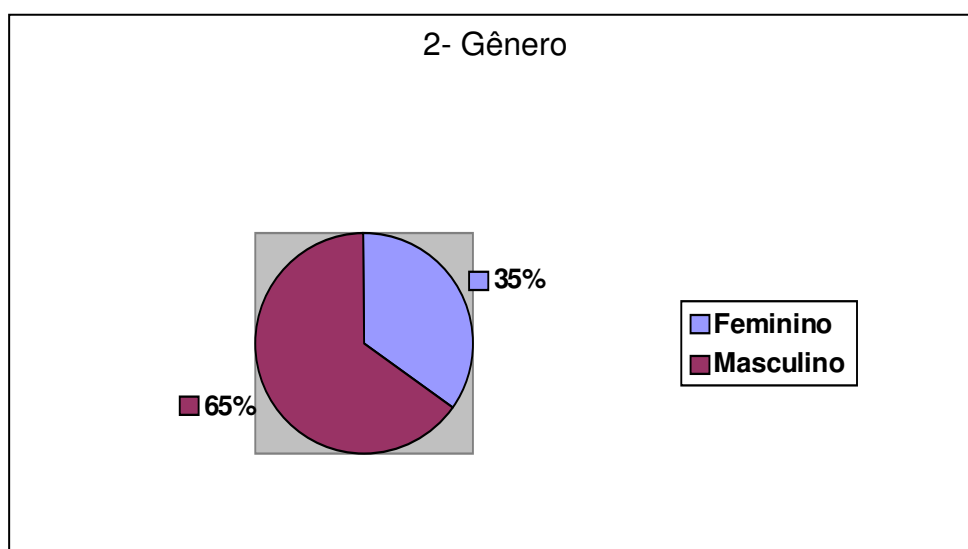
Gráfico 1. Distribuição percentual de contadores (as) por faixa etária.



Fonte: Dados da Pesquisa. Marlice Marques Santana. 2010.

Em relação à pergunta sobre o gênero, 35% dos contadores (as) são do gênero feminino e 65% do gênero masculino (Gráfico 2).

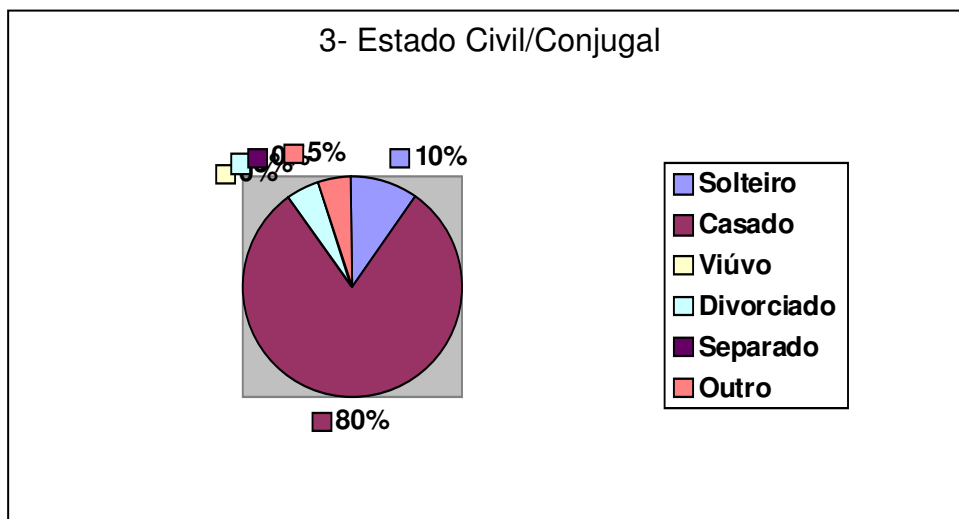
Gráfico 2. Avaliação percentual da clientela através do gênero.



Fonte: Dados da Pesquisa. Marlice Marques Santana. 2010.

A terceira pergunta refere-se ao Estado Civil/Conjugal, sendo que 80% dos contadores (as) entrevistados (as) afirmaram que são casados, 10% solteiro, 5% divorciados e 5% outros . (Gráfico 3).

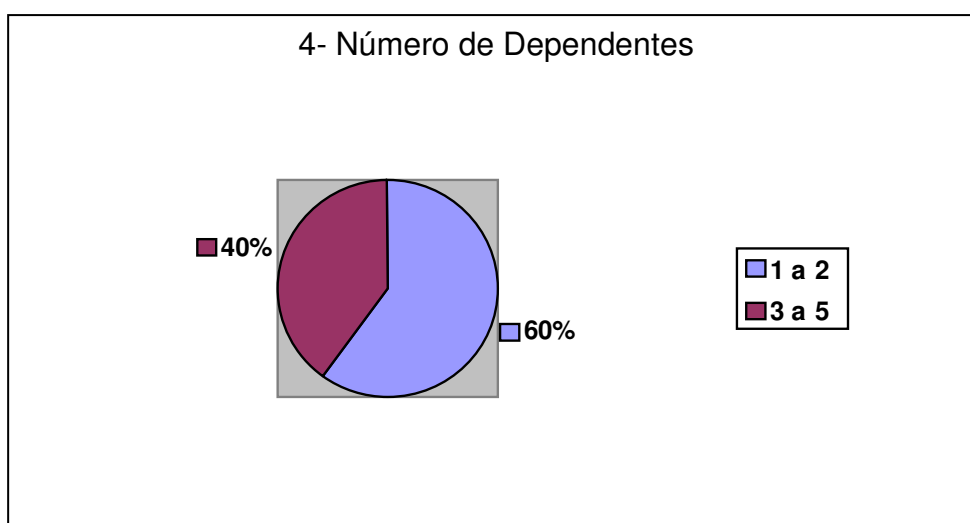
Gráfico 3. Avaliação percentual dos contadores (as) através do estado civil/conjugal.



Fonte: Dados da Pesquisa. Marlice Marques Santana. 2010.

A quarta pergunta refere-se a número de dependentes, sendo que 60% têm de 1 a 2 dependentes, 40% tem 3 a 5 dependentes. (Gráfico 4).

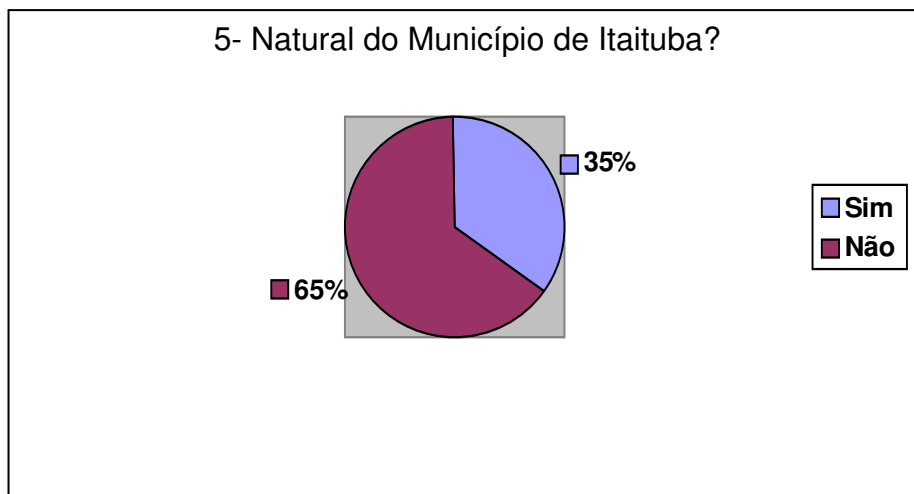
Gráfico 4. Avaliação percentual dos contadores (as) através do número de dependentes.



Fonte: Dados da Pesquisa. Marlice Marques Santana. 2010.

A quinta pergunta refere-se à naturalidade do contador, sendo que 65% responderam que não são natural do município de Itaituba e apenas 35% disseram-se ser natural do município. (Gráfico 5).

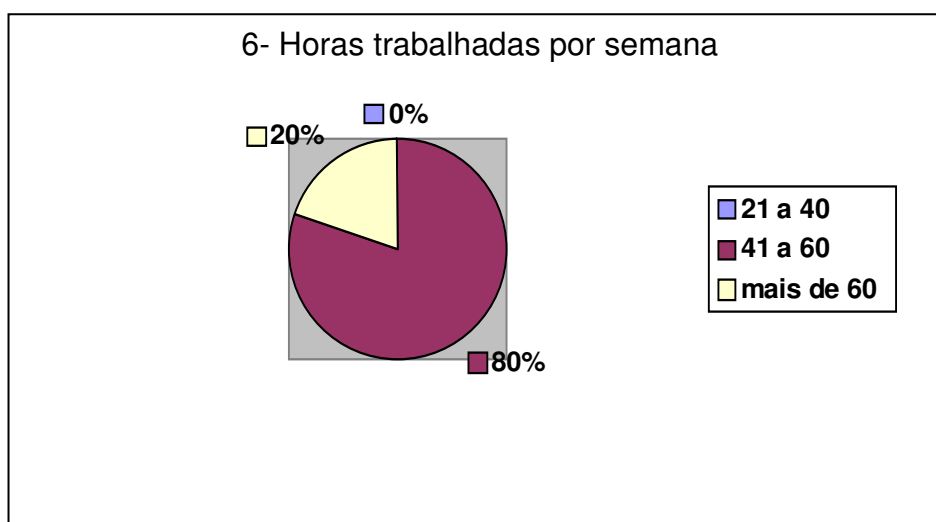
Gráfico 5. Avaliação percentual dos contadores (as) se são natural do Município de Itaituba.



Fonte: Dados da Pesquisa. Marlice Marques Santana. 2010.

A sexta pergunta refere-se à horas trabalhadas por semana sendo que 80% responderam que trabalham 41 a 60 horas por semana e 20% de 21 a 40 horas. (Gráfico 6).

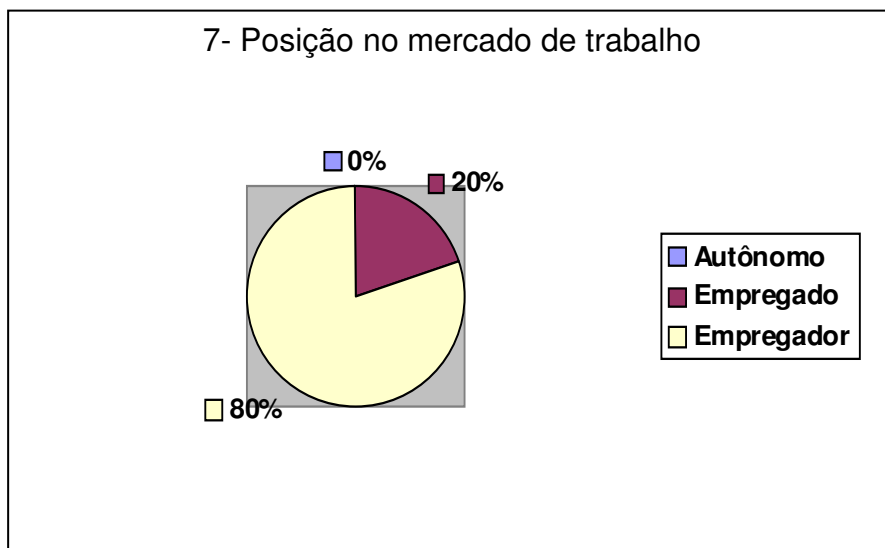
Gráfico 6. Avaliação percentual dos contadores (as) sobre horas trabalhadas por semana.



Fonte: Dados da Pesquisa. Marlice Marques Santana. 2010.

A sétima pergunta refere-se à posição no mercado de trabalho, sendo que 80% responderam que são empregador e 20% empregado. (Gráfico 7).

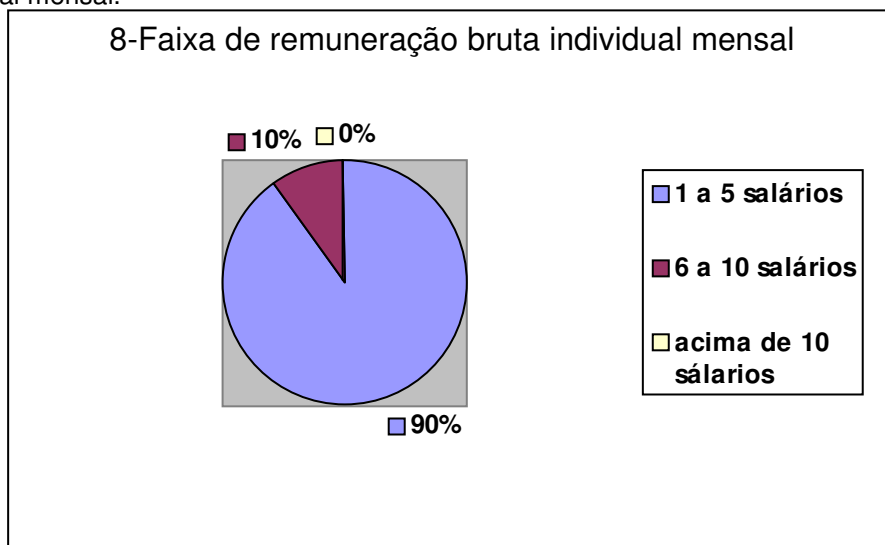
Gráfico 7. Avaliação percentual dos contadores (as) sobre posição no mercado de trabalho.



Fonte: Dados da Pesquisa. Marlice Marques Santana. 2010.

A oitava pergunta refere-se à faixa de remuneração bruta individual mensal, sendo que 90% responderam que é de 1 a 5 salários mínimo e 10 % é de 6 a 10 salários mínimo. (Gráfico 8).

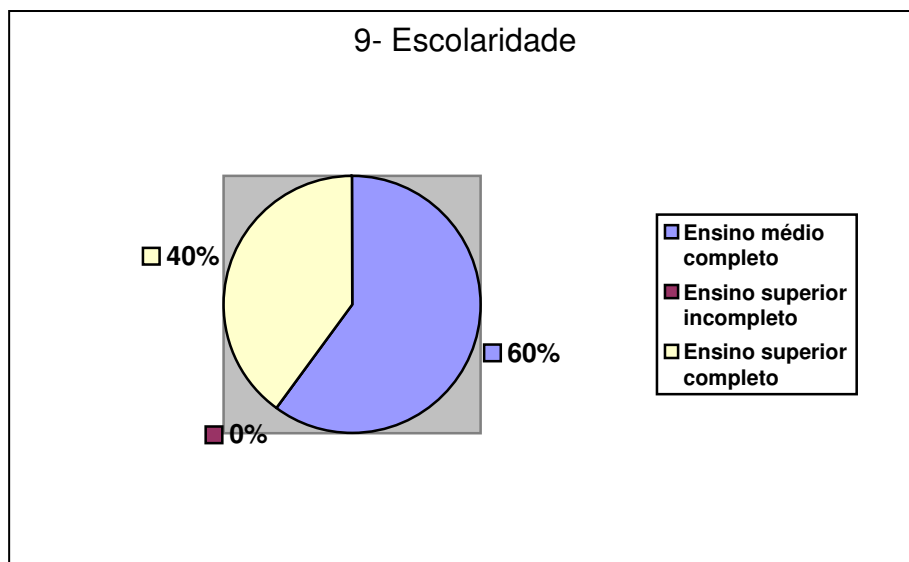
Gráfico 8. Avaliação percentual dos contadores (as) sobre a faixa de remuneração bruta individual mensal.



Fonte: Dados da Pesquisa. Marlice Marques Santana. 2010.

A nona pergunta refere-se à escolaridade, sendo que 60% tem ensino médio completo, 40% o ensino superior completo (Gráfico 9).

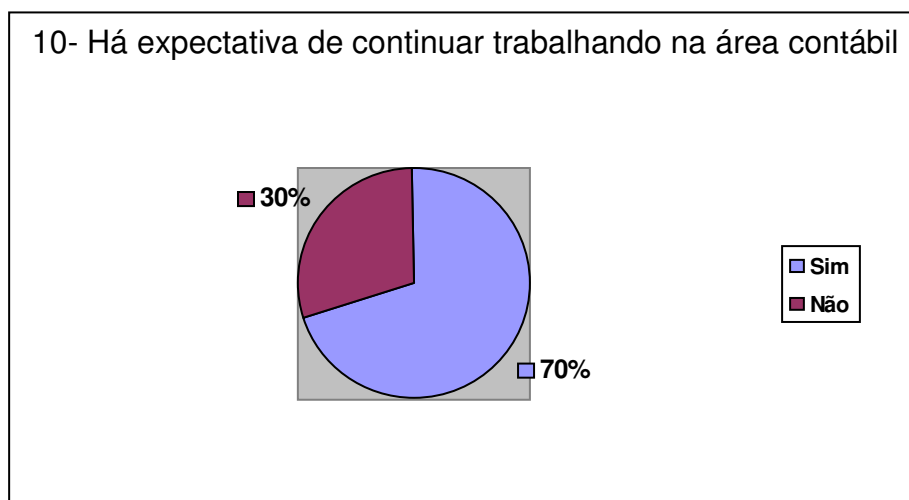
Gráfico 9. Avaliação percentual da clientela por escolaridade.



Fonte: Dados da Pesquisa. Marlice Marques Santana. 2010.

A décima pergunta refere-se há expectativa de continuar trabalhando na área contábil, 70% responderam que sim pretendem continuar atuando apenas como o profissional contábil, enquanto 30% optam por realizarem concursos para exercerem funções aliadas a contabilidade (Gráfico 10).

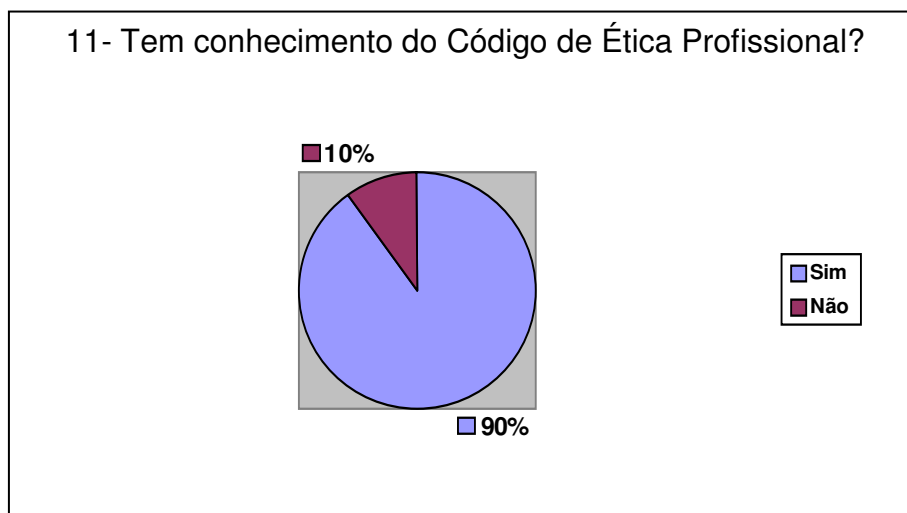
Gráfico 10. Avaliação percentual sobre há expectativa de continuar trabalhando na área contábil.



Fonte: Dados da Pesquisa. Marlice Marques Santana. 2010.

A décima primeira pergunta refere-se sobre o conhecimento do Código de Ética Profissional, sendo que 90% responderam que sim, tem conhecimento e 10 % alegaram conhecer sim, mas não é levada a prática. (Gráfico 11).

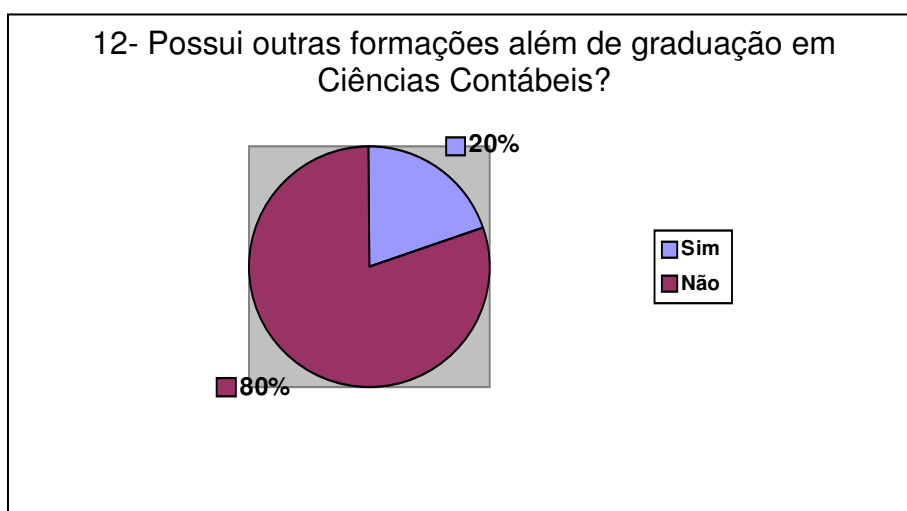
Gráfico 11. Avaliação percentual se o contador (a) tem conhecimento do Código de ética Profissional



Fonte: Dados da Pesquisa. Marlice Marques Santana. 2010.

A décima segunda pergunta refere-se a outras formações além de graduação em Ciências Contábeis, sendo que 20% responderam que sim, possuem outra formação além da graduação em Ciências Contábeis e 80% responderam que não possuem especialização mas que estão em busca da mesma. (Gráfico 12).

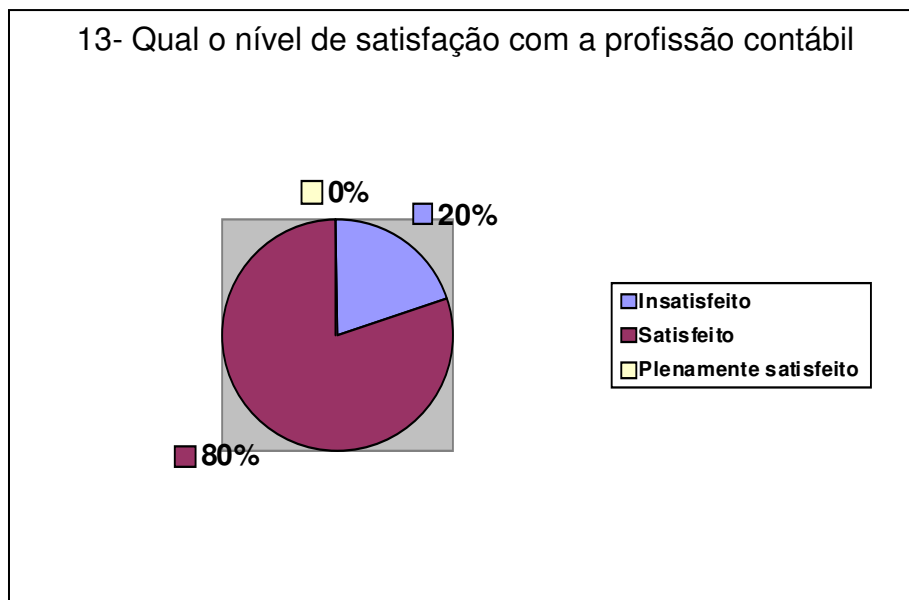
Gráfico 12. Avaliação percentual da clientela por escolaridade



Fonte: Dados da Pesquisa. Marlice Marques Santana. 2010.

A décima terceira pergunta refere-se à qual o nível de satisfação com a profissão contábil, sendo que 80 % responderam que estão satisfeito e apenas 20% alegaram estarem insatisfeitos com a profissão. (Gráfico 13).

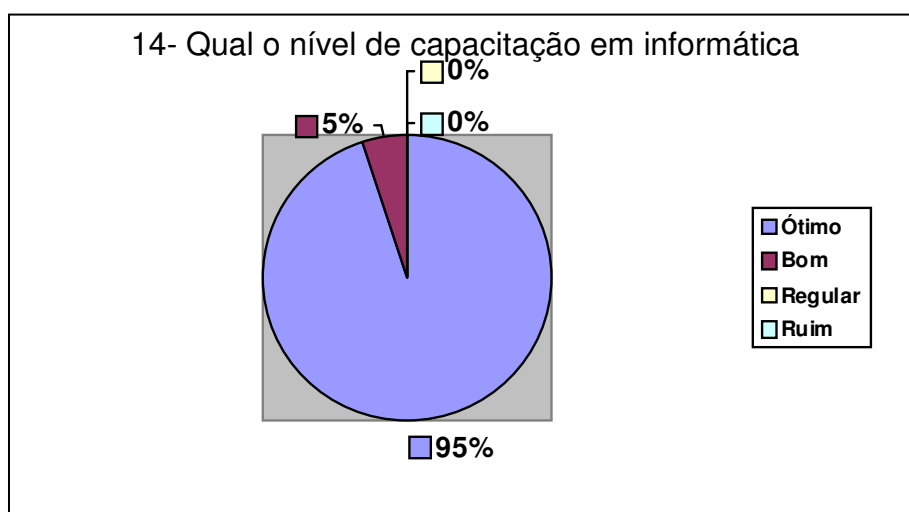
Gráfico 13. Avaliação percentual sobre qual o nível de satisfação com a profissão contábil.



Fonte: Dados da Pesquisa. Marlice Marques Santana. 2010.

A décima quarta pergunta refere-se à qual o nível de capacitação em informática sendo que 95% responderam ótimo e 5% responderam bom. (Gráfico 14).

Gráfico 14. Avaliação percentual sobre qual o nível de capacitação em informática.



Fonte: Dados da Pesquisa. Marlice Marques Santana. 2010.

4.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a pesquisa realizada no município observou-se que o número de profissionais nesta área está aumentando, assim como a busca pelo conhecimento e especialização de cada profissional que atua direta ou indiretamente na área. Por isso os mesmos necessitam estar em contínua adaptação no que diz respeito à inovação da tecnologia e a renovação de programas criados para facilitar o trabalho do profissional, além de fornecer informações precisas a sua clientela, uma vez que são obrigados a estarem atentos a legislação e obrigações que lhes são impostas.

O conteúdo deste estudo descortina um conjunto de atributos que, decorrente dos avanços que a realidade da gestão eficaz dos negócios impõe, deixa evidente que o profissional da contabilidade deve assumir novas e ampliadas atividades, habilidades, posturas e atitudes que efetivamente o caracterizam como um agente promotor da agregação de valor para as organizações. Tal conteúdo evidencia que muito há ainda que se evoluir na formação acadêmica, profissional e pessoal do contador.

CONCLUSÃO

A contabilidade não para de evoluir, mantendo atualizado seus usuários. O mercado exige hoje um profissional cada vez mais gabaritado e competente afim de atender o ambiente social que utilizam suas informações, esses profissionais devem admitir certa forma os valores presentes no ambiente onde se juntam as pessoas. O jogo do conhecimento nos dias de hoje é o novo jogo do mercado, nada melhor do que compartilhar esses valores, gerando estímulo entre as pessoas para o autoconhecimento e ao conhecimento do outro, fortalecendo o espírito em equipe e o respeito mútuo e a solidariedade aos demais.

O perfil do contador moderno é o de um homem de valor que precisa acumular muitos conhecimentos, mas que tem um mercado de trabalho garantido, todavia, que o profissional tenha consciência de que a maior remuneração exige qualidade de trabalho e que esta se consegue com o melhor conhecimento, com estudo, com aplicação, esses profissionais tem que ser tecnicamente inteligentes e ter capacidade criativa, ser proativo, ter alta integridade, não podem ter medo de arriscar, não podem ser egoísta, ter boa capacidade de comunicação.

A mudança de procedimentos nas empresas tem sido muito rápida, a partir da evolução tecnológica ligada à informação, especificamente no campo da informática.

Outro grande desafio a ser enfrentado pelos profissionais da contabilidade neste novo milênio, está no fato de que com a aplicação da informática na contabilidade houve um expressivo aumento da velocidade, tempestividade, e quantidade de informações, ampliação de recursos de cálculos, de simulações e projeções, modificando o panorama informativo da contabilidade de forma expressiva, inclusive no campo da pesquisa.

Diante disto, podemos afirmar que a valorização da contabilidade está atrelada à qualidade dos trabalhos científicos desenvolvidos na área. É importante que o produto da atividade contábil esteja envolvido no contexto econômico e social, prestando relevantes informações quantitativas e qualitativas.

BIBLIOGRAFIA

- BRASIL: **METODO DAS PARTIDAS DOBRADAS.** Disponível em: <http://dicionario.sensagent.com/m%C3%A9todo+das+partidas+dobradas/pt-pt/>
Acesso em 03/11/2010.
- COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira-Teoria da Contabilidade/ Claudio Ulysses Ferreira Coelho. – São Paulo: Atlas, 2008.
- DIAS, Geisa Maria Almeida. **O uso dos sistemas de informações contábeis como apoio nas decisões gerenciais.** Disponível em <http://www.classecontabil.com.br>. Acesso em: 23 de Set. 2010.
- FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral.** – 23. ed. – São Paulo: Atlas, 1996.
- IUDICIBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade.** 3 Ed. São Paulo: Atlas, 1993.
- MARION, José Carlos. **A Profissão Contábil no Brasil.** Disponível em: www.classecontabil.com.br. Acesso em: 22 de Set. 2010.
- MOURA, Iraildo José Lopes de. **Perspectiva da profissão contábil no Brasil.** Disponível: <http://www.portaladm.adm.br/CI/CI20.pdf> . Acesso em: 03/11/2010.
- ROSA, José Antônio. **Marketing do escritório contábil**/José Antonio Rosa, Jose Carlos Marion. – São Paulo: IOB-Thomson, 2004.
- SÁ, Antônio Lopes de. **As grandes modificações do século que influem sobre a contabilidade.** Disponível em: <http://www.sindicont-rio.org.br/artigo1402>. Acesso em 03/11/2011
- SÁ, Antonio Lopes de. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 1998.

A N E X O S

ANEXO I

Pré-Projeto de Pesquisa

I – **Titulo:** O Perfil do Contador na Cidade de Itaituba

II – **Tema:** Evolução Contábil

III – **Objetivos:**

3.1-Objetivo Geral:

Conhecer, analisar, tratar a cerca do perfil do contador na cidade de Itaituba, levando em conta a sua formação, competência técnica, conhecimentos científicos, habilidades e atitudes para acompanhar a evolução dessa ciência. Descrever a realidade da atuação profissional do contador nos escritórios de contabilidade.

3.2 – Objetivos Específicos:

- Conceituar e definir o que é a Contabilidade;
- Orientar os Profissionais da área a importância de estarem sempre se renovando para melhor prestação de serviços;
- Incentivar os Contadores do Município a trabalharem de acordo com o Código de Ética da profissão.
- Demonstrar as pessoas interessadas o quanto a profissão de contador cresceu no município em questão;

IV- Metodologia:

Em termos teóricos, pode-se classificar a metodologia de pesquisa utilizada para desenvolvimento do trabalho como pesquisa bibliográfica e será aplicada uma pesquisa de informação através de um questionário com alguns profissionais da área existentes no município, tal pesquisa será desenvolvida durante o ano de 2010.

A pesquisa será realizada da seguinte forma:

- Realização de uma pesquisa bibliográfica sobre a temática em questão, tendo como referência autores que tratam da Contabilidade e seus subitens;
- Aplicação de um questionário para alguns profissionais de Itaituba para maior esclarecimento do tema em questão.

Os dados e informações obtidos serão sistematizados e utilizados como orientação metodológica à definição de unidade de análise. E na medida das necessidades, outros recursos serão utilizados.

V- Justificativa:

A Contabilidade é uma profissão que exige a cada dia do profissional a busca de conhecimentos contínuos, ou seja, o profissional deve estar se atualizando todo o tempo, pois a profissão está em continua renovação.

O que se vê atualmente é que os profissionais estão buscando essa renovação, daí surgiu o interesse pelo tema, para mostrar ao público interessado como a profissão vem se modificando em busca de melhorar a cada dia.

Tomando como Público Alvo os profissionais Contadores e o público que necessitam das informações prestadas pelo profissional.

VI- Plano de Trabalho:

LISTA DE GRÁFICOS

LISTA DE ANEXOS

RESUMO

APRESENTAÇÃO	12
1 A PROFISSÃO CONTÁBIL	14
1.1 ORIGEM DA PROFISSÃO CONTÁBIL	14
1.2 EVOLUÇÃO DA CIÊNCIA CONTÁBIL	15
2 O PERFIL DO CONTADOR	21
2.1 CONCEITOS DE CONTABILIDADE	21
2.2 FORMAÇÃO DO CONTADOR	21
2.3 CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL	22
2.4 A ÉTICA PROFISSIONAL DO CONTABILISTA	23
2.5 DEVERES DO CONTABILISTA	23
3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO PROFISSIONAL CONTÁBIL	25
3.1 COMPETÊNCIA E HABILIDADES NA PROFISSÃO CONTÁBIL	25
4 ESTUDO DE CASO: COLETA DE DADOS REFERENTE À EVOLUÇÃO	
4.1 METODOLOGIA	31
4.2 COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS	31
4.3 ANÁLISE E DISCURSSÃO DOS DADOS	31
4.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39

CONCLUSÃO

BIBLIOGRAFIA

ANEXOS

VII- Referencial Teórico:

A história da contabilidade é tão antiga quanto a própria história da civilização. Está ligada às primeiras manifestações humanas da necessidade social de proteção à posse e de perpetuação e interpretação dos fatos ocorridos com o objeto material de que o homem sempre dispôs para alcançar os fins propostos.

A origem da Contabilidade está ligada a necessidade de registros do comércio. Há indícios de que as primeiras cidades comerciais eram dos fenícios. A prática do comércio não era exclusiva destes, sendo exercida nas principais cidades da Antiguidade.

Foi o pensamento do "futuro" que levou o homem aos primeiros registros a fim de que pudesse conhecer as suas reais possibilidades de uso, de consumo, de produção etc.

No Brasil, a vinda da Família Real Portuguesa incrementou a atividade colonial, exigindo – devido ao aumento dos gastos públicos e também da renda nos Estados – um melhor aparato fiscal. Para tanto, constituiu-se o Erário Régio ou o Tesouro Nacional e Público, juntamente com o Banco do Brasil (1808). As Tesourarias de Fazenda nas províncias eram compostas de um inspetor, um contador e um procurador fiscal, responsáveis por toda a arrecadação, distribuição e administração financeira e fiscal.

A primeira regulamentação da profissão contábil data de 1905, criando os Guarda-livros. Somente em 1945 foi criado o Curso Superior de Ciências Contábeis, baseado inicialmente no método de escrituração. A partir dos anos 60 o curso superior começou a se desenvolver, por força de exigências legais e necessidade do mercado de trabalho. Hoje o Brasil ocupa um lugar de destaque no meio contábil mundial.

VIII- CRONOGRAMA

Atividades	Ago	Set	Out	Nov
Elaboração do projeto	X			
Entrega do projeto		X		
Pesquisa bibliográfica	X	X	X	
Coleta de Dados	X	X	X	
Apresentação e discussão dos dados			X	
Conclusão			X	
Entrega do TCC			X	
Defesa da banca				X

IX- Referências Bibliográficas:

- BRASIL: **Historia da Contabilidade.** Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.htm>. Acesso: 12/10/2010.
- Brasil: Origem e Evolução da Contabilidade. Disponível em: http://ix.congresso.iscap.ipp.pt/resumos/brasil/historia_da_contabilidade/origem_e_evolucao_da_contabilidade.pdf. Acesso: 12/10/2010.

ANEXO II

Questionário PESQUISA DE OPINIÃO

1- Faixa Etária

☐ 18 a 30 ☐ 31 a 50 ☐ acima de 51

2- Gênero

☐ Feminino ☐ Masculino

3- Estado Civil/Conjugal

☐ Solteiro ☐ Casado ☐ Viúvo
☐ Divorciado ☐ Separado ☐ Outro

4- Numero de Dependentes

☐ Nenhum ☐ 1 a 2 ☐ 3 a 5 ☐ mais de 5

5- Natural do Município de Itaituba

☐ Sim ☐ Não

6- Horas trabalhadas por semana

☐ 21 a 40 ☐ 41 a 60 ☐ mais de 60

7- Posição no mercado de trabalho

☐ Autônomo ☐ Empregado ☐ Empregador

8- Faixa de remuneração bruta individual mensal

☐ 1 a 5 salário ☐ 6 a 10 salário ☐ acima de 10 salário

9- Escolaridade

☐ Ensino Médio Completo
☐ Ensino Superior Incompleto ☐ Ensino Superior Completo

10- Expectativa de continuar trabalha na área contábil

☐ Sim ☐ Não

11- Conhecimento do Código de Ética Profissional?

☐ Sim ☐ Não

12- Possui outras formaturas além graduação em Ciências Contábeis?

☐ Sim ☐ Não

13- Qual o nível de satisfação com a profissão contábil

☐ Insatisfeito ☐ Satisfeito ☐ Plenamente satisfeito

14- Qual o nível de capacitação em informática

☐ Ótimo ☐ Bom ☐ Regular ☐ Ruim